

Discurso nas comemorações do feriado do 25 de Abril de 2023 da Assembleia municipal de Ílhavo.



Boa tarde a todos os presentes e aos que nos assistem lá em casa as nossas comemorações do 25 de Abril

Faz hoje precisamente 49 anos em que ocorreu a Revolução dos Cravos.

Entendemos que esse momento marcante da história de Portugal trouxe inegáveis modificações à nossa sociedade, nomeadamente quanto à implementação da democracia representativa, liberdade de imprensa e liberdade de expressão.

Acontece que as actuais e principais forças políticas portuguesas que se dizem democratas, são precisamente as primeiras a não aceitar a democracia representativa. com a ascensão do Partido Chega, quer nesta assembleia municipal, quer na assembleia da Republica enquanto a 3ª maior força política nacional.

Já aqui foi acusado varias vezes de pertencer a uma força política anti-democrática, pelos pretensos donos da democracia aqui presentes, que são os primeiros a não aceitar do sufrágio da urnas e a democracia representativa.

Diria eu, que é comportamento paradoxal de quem criou o actual sistema mas não vive bem e não aceita bem os resultados do mesmo.

A mudança de regime político ocorrida em 1974, por sua vez, suscitou uma maior aproximação às instituições europeias que culminou com a adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia em Junho de 1985.

É também de realçar que a abertura democrática trouxe mais direitos às mulheres nomeadamente na universalidade do acesso à educação e na emancipação das mesmas face aos seus progenitores e aos seus maridos.

Após todos estes anos de regime democrático importa perceber se as conquistas de Abril se traduziram numa melhoria significativa para o Povo português.

O processo de descolonização de 1975 foi e continua a ser uma ferida aberta na sociedade portuguesa porque os combatentes do ultramar, os retornados, e os portugueses nativos das províncias ultramarinas ainda sofrem com a falta de reconhecimento do seu esforço na defesa dos territórios de Portugal e quase todos se sentem defraudados, enganados, e ou esquecidos.

O Partido Chega não esquece nenhum!

É um facto que a censura presente no antigo regime, com a revolução, no seu plano mais formal, foi, e bem, erradicada.

No entanto, assistimos hoje em dia em Portugal a um controle da liberdade de expressão, seja nas Leis feitas à medida para condicionar a mesma, seja pelas “pressões partidárias” feitas sobre as redacções da imprensa, seja ainda através das entidades financiadas pelo Estado Socialista para estipular o que se pode ou não dizer, escrever, propagandear.

Estes montaram estruturas com quadros escolhidos no aparelho partidário, pagos a expensas dos contribuintes para monitorizar, e muitas das vezes perseguir, quem não alinha no discurso dito “politicamente correcto”, formula encontrada pelo fanatismo de esquerda e extrema-esquerda para estatuírem o seu condicionamento político.

O que são dados objectivos, é que mesmo enfrentando uma guerra colonial em várias frentes, Portugal, de 1961 até 1973 cresceu em média 5,54% e desde 1974 até hoje apenas cresceu em média apenas 2% apesar dos sucessivos fundos de coesão e programas diversos europeus que têm financiado inúmeros projectos do País nas últimas décadas.

No índice de desenvolvimento humano ocupamos hoje a 38 posição no *ranking* mundial quando, à data do 25 de Abril de 1974, éramos o 23º País do Mundo.

A taxa de fecundidade das mulheres portuguesas tem vindo a descer de forma abrupta sobretudo nas últimas duas décadas e é hoje cerca de metade do que era em 1973.

Quanto à corrupção ou índice da percepção da corrupção, Portugal aparece em 33º lugar no *ranking* mundial, sendo que a corrupção não era tolerada nem se conhecem episódios antes do regime democrático. Poderemos estimar que infelizmente, por via dos sucessivos escândalos com que diariamente somos confrontados, com este desgoverno socialista, possamos ainda baixar mais no índice de percepção da corrupção.

Na educação, saúde, defesa nacional e segurança pública, as carências são cada vez maiores. Assistimos todos a uma total revolta e desmotivação, sendo notórias e visíveis as dificuldades do País para manter estes sectores a funcionar.

As reformas, os 30 dias para o subsídio de férias, o salário mínimo nacional são de facto, conquistas de Abril, mas o poder de compra dos portugueses é cada vez menor e têm aumentado o número de pobres no nosso País, sem que se vislumbre qualquer alteração do paradigma ou expectativas de os nossos jovens conseguirem subir no elevador social.

Vivemos hoje um fenómeno muitíssimo preocupante quanto à habitação que também tem uma das suas causas a vinda descontrolada de migrantes económicos que colocam imensa pressão no nosso mercado de arrendamento para as famílias portuguesas.

As autarquias locais também viram um grande incremento das suas competências, mas estão fortemente endividadas e muitas não conseguem cumprir com eficácia as suas atribuições.

Quanto à dívida pública e ao impacto desta na gestão das finanças públicas, Portugal tinha em 1974 um recorde histórico de apenas 13,58% do PIB e detinha imensas reservas de ouro, mas em 2022, com quase 50 anos de regime democrático, estamos num absurdo registo de 114,7% do PIB, absolutamente insustentável, que condiciona o investimento para as gerações futuras e é revelador da faceta mais sinistra dos gastos e desperdício do socialismo.

O 25 de Abril foi determinante enquanto revolução e para a implantação da democracia, mas a liberdade só foi definitiva e totalmente conquistada no dia 25 de Novembro de 1975, data essa que o Partido Chega celebra.

Muito obrigado pela vossa atenção.

Sérgio Louro na qualidade de Autarca pelo Partido Chega